

## CARTA COMPROMISSO – EDUCAÇÃO DO CAMPO

Somos povos da campanha, militantes de movimentos sociais, colonos e colonas, agricultores e agricultoras, pecuaristas familiares, quilombolas, indígenas, professores e professoras do campo comprometidos e comprometidas com a EDUCAÇÃO DO CAMPO.

Nosso caminho de formação reflete esses compromissos, assim há momentos de caminhada e momentos de paradas, reflexões, aprendizagens e confraternização.

**O primeiro momento de nossa formação reflete sobre nossa identidade: quem somos, como viemos até aqui, o que nos espera, o que esperamos e o que de nós é esperado?**

Esse compromisso com a educação do campo, com a sociedade e conosco mesmo se reflete em nosso compromisso com o estudo, com o saber, com a pesquisa, com a formação política e com o vínculo com o campo.

***Nos comprometemos com a defesa da educação do campo, com o coletivo de nossas turmas, com a UNIPAMPA e com as comunidades do campo.***

O segundo momento a partir dos estudos das políticas públicas, do Estado enquanto um espaço público e da educação como direito.

**Nos comprometemos a lutar pela Educação como direito, dever do estado; a lutar pela Educação como direito e não como mercadoria e a lutar contra o fechamento e pela reabertura das escolas do campo.**

Nosso terceiro momento, ao entendermos a configuração do território do campo sua formação, seus povos, suas culturas e suas práticas agrícolas, ***nos comprometemos com uma escola articulada ao território, aos saberes da comunidade e com a promoção da agroecologia.***

No quarto momento, estudaremos o trabalho e as relações por ele proporcionada como práticas sociais educativas.

**Nos comprometemos a produzir e valorizar os saberes e conhecimentos das práticas sociais dos camponeses e camponesas, relacionando escola, trabalho e comunidade do campo.**

No quinto momento estudaremos os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas do campo e de como o estudo das ciências da natureza, podem contribuir para a emancipação humana.

**Nos comprometemos com a defesa de uma escola, que tenha como função social a problematização da sociedade e que contribua para a luta pela emancipação humana. Uma escola do campo que forme construtores do futuro, que não enxerga apenas equações, que tenha como chave mestra o trabalho e os mutirões, uma escola do campo que não tenha cercas que não tenha muros, que o saber não seja limitado e que a gente possa ver o todo e compreender os lados.**

No sexto momento, a partir dos estudos dos projetos de desenvolvimento em disputa no campo, suas consequências sociais e ambientais e os impactos na educação

**Nos comprometemos a desenvolver a pedagogia do cuidado com a terra e com os seres vivos, com a reforma agrária, com o estímulo da agroecologia e a produção de alimentos saudáveis.**

No sétimo momento, estudaremos o direito à educação e ao saber escolar de todos e todas. Inclusão, Acessibilidade e Tecnologias

**Nos comprometemos com uma educação inclusiva, como direito de todos e todas ao saber escolar, com acessibilidade e tecnologias a serviço de uma sociedade socialmente justa, que a riqueza seja distribuída de forma mais igualitária e o acesso ao saber e aos bens culturais seja um direito universal.**

No oitavo momento, estudaremos a diversidade de saberes e os cuidados com a saúde e com a vida.

**Nos comprometemos a respeitar a diversidade cultural, as orientações de gênero, a lutar contra a homofobia e outras formas de preconceito sexual, nos comprometemos a estimular o cuidado com a vida e com a saúde.**

Dom Pedrito  
2017